

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

**PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR COVID-19, VACINAÇÃO E
FATORES RELACIONADOS A HESITAÇÃO VACINAL PARA COVID-
19 EM TRABALHADORES DO SETOR SAÚDE DO SUS DE
MUNICÍPIOS DO INTERIOR DA BAHIA.**

Eliene dos Anjos Cerqueira¹; Manuela Matos Maturino²; Tânia Maria de Araújo³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: edidac98@gmail.com
2. Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: manuela.maturino@gmail.com
3. Docente, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo.tania@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhador da saúde; COVID-19; hesitação vacinal.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença potencialmente grave, sendo uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, de alta transmissibilidade, que atingiu pessoas em todos os continentes, caracterizando-se como uma pandemia (BRASIL, 2021). No decorrer da pandemia, os trabalhadores de saúde mantiveram-se na linha de frente no combate e enfrentamento da pandemia – como atividade essencial, o trabalho na saúde permaneceu presencial. A pandemia alterou as práticas cotidianas dos serviços e dos cuidados em saúde, envolvendo aumento da demanda por atendimentos, incertezas no tratamento (BRUST-RENCK et al., 2021; MIRANDA et al., 2020).

Os profissionais de saúde e idosos foram os grupos prioritários para iniciar a vacinação contra a COVID-19, instituído pelo Programa Nacional de Imunizações – PNI, com início em janeiro de 2021. De acordo com Silva (2021), os profissionais de saúde precisam fazer parte do grupo que deve ser vacinado, incluindo alunos da saúde, estagiários e todos os profissionais que atuam em ambientes de saúde devido ao risco de exposição direta ou indireta ao vírus, visando a proteção dos trabalhadores, redução do absenteísmo e continuidade dos serviços de saúde.

Macdonald (2015) define hesitação vacinal como “um atraso na aceitação ou recusa da vacinação, apesar da disponibilidade nos serviços”. As razões para a hesitação são complexas e são motivadas pelas percepções e atitudes de um indivíduo em relação a uma determinada vacina ou vacinas em geral (LARSON, et al 2022).

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é conhecer a prevalência do adoecimento por COVID-19, a vacinação e os principais motivos relacionados a hesitação vacinal para a vacina contra COVID-19 entre os trabalhadores de saúde da Atenção Básica e Média Complexidade atuantes do SUS. É necessária essa compreensão, uma vez que, os trabalhadores de saúde estão sob risco de infecção por COVID-19 e desempenham papel importante no cuidado e promoção da saúde da população, incluindo na promoção da aceitação de vacinas.

MÉTODOS

Estudo transversal, vinculado ao pesquisa intitulado “Vigilância e monitoramento de doenças infecciosas no setor saúde”, desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia da UEFS (NEPI-UEFS), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, através do parecer nº 2.897.062 (CAAE nº 90204318.2.0000.0053). Coleta de dados realizada entre abril de 2021 e abril de 2022, por meio de entrevistas face-a-face, nos locais de trabalho, procedendo-se ao controle de qualidade das informações e digitação do banco de dados. Os dados foram descritos através de frequências simples e relativas das variáveis de interesse do presente estudo.

Cobertura vacinal calculada pelo número total de trabalhadores que já haviam recebido ao menos uma dose da vacina contra COVID-19, dividido pela população-alvo (total de trabalhadores que compuseram a pesquisa) multiplicado por 100. A não vacinação contra COVID-19 foi avaliada através da resposta à pergunta específicas, seguindo a lógica da confiança (conhecimentos sobre o produto), conveniência (disponibilidade e acessibilidade e acesso) e complacência (percepção individual sobre o risco de contrair a doença) As análises foram processadas no programa Statistical Program for the Social Sciences 23.0(SPSS 15.0).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Amostra composta por 1.204 trabalhadores, sendo constituída por mulheres em sua maioria (81,3%), Pardas (51,5%) e pretas (33,3%), Idade superior a 40 anos (61,8%), sem nível superior (56,3%), com companheiro (56,4%), trabalhador efetivo municipal (47,9%), na profissão há mais de onze anos (53,6%) e jornada semanal entre 21 e 40 horas semanais (84,8%). Dentre as categorias ocupacionais, predominaram os ACS/ACE (34,2%), seguidos

pelos técnicos de enfermagem (15,9%), trabalhadores da administração / recepção (11,3%) e enfermeiras (10,6%).

O trabalho no setor saúde é predominante desenvolvido por mulheres. Estudos demonstram que o predomínio de mulheres na enfermagem, constatando-se que 85,1% são mulheres (SILVA, 2022).

Observa-se a prevalência de 34,1% de casos de COVID-19 entre os trabalhadores de saúde do SUS, sendo os ACS e ACE (24,9%) a categoria profissional mais prevalente, seguida pelos técnicos de enfermagem (17,4%) e pelos enfermeiros (13,7%). Ao analisarmos os dados de positividade de cada categoria, observa-se que os técnicos em radiologia foram os que mais contraíram a doença (50%).

Cunha et al (2023) destacar que profissionais que não atuem diretamente na assistência também estiveram expostos ao vírus, seja devido a pouca disponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPIs) ou até mesmo pela baixa adesão à utilização desses equipamentos e de outras medidas de proteção.

Os profissionais se sentiram seguros para receber a vacina da COVID-19 (79,6%) e informara possuir registro de ao menos uma dose da vacina contra COVID-19, apresentando uma significativa cobertura vacinal (96,4%), evidenciando que 3,6% dos profissionais são hesitantes em relação a vacinação contra COVID-19.

Em relação às influências, atitudes e experiências na vacinação contra COVID-19, a maioria dos entrevistados (89,9%) considera a COVID-19 como uma doença grave, 91,9% acreditam que trabalhar diariamente com muitas pessoas aumenta a chance de adquirir a COVID-19, que tem grande chance de contrair a doença (72,5%) e 86,4% acreditam que têm muito a ganhar ao serem vacinados. Sobre as possíveis barreiras à vacinação, 22,0% concordam que notícias que afirmam que a vacina pode trazer problemas de saúde, e deixam em dúvida sobre se vacinar, 33,4% concordam que existem muitos riscos associados à vacina da COVID-19 e que ficam preocupados em ter uma reação à vacina da COVID-19 (42,4%).

A OMS vem demonstrando preocupação com a recusa / não vacinação da população, declarando em 2019 a hesitação vacinal como uma das dez maiores ameaças à saúde pública no mundo e destacou a complacência, falta de confiança e conveniência no acesso às vacinas como os fatores associados a esse fenômeno. Além disso, afirmou que a vacinação está entre as formas mais econômicas de prevenção a doenças e é capaz de evitar milhares de mortes todos os anos (WHO, 2019).

A compreensão das razões por trás da hesitação vacinal, a resolução de dúvidas e explicação dos benefícios da imunização são tarefas intrínsecas as funções dos profissionais

de saúde, os quais desempenham papel crucial para a adesão à vacinação, pois são fontes confiáveis de informações sobre esse tema (PAPAGIANNIS, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 intensificou as exposições ocupacionais em todas as categorias profissionais do setor saúde, o que pode ter possibilitado a maior exposição ao vírus SARS-COV-2 e conseqüentemente o adoecimento por COVID-19 dos trabalhadores da saúde, principalmente dos técnicos em radiologia, ACS e ACE. Ressalta-se que a vacinação é uma medida que se mostrou eficaz no enfrentamento da pandemia, sendo bem aceita entre os trabalhadores que compuseram o estudo, acarretando uma elevada cobertura vacinal, ainda que tenha sido identificado trabalhadores que hesitam em receber esse imunobiológico, apesar de reconhecerem a exposição direta ao vírus e a gravidade da doença.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. O que é a COVID-19. [Brasília]: Ministério da Saúde. 2021. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>.
- BRUST-RENCK, P. G.; FERRARI, J.; ZIBETTI, M. R.; SERRALTA, F. B. Influência da percepção de risco sobre a covid-19 no sofrimento psicológico dos profissionais de saúde. *Psico*, v. 52, n. 3, p. e41408, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/41408>
- MIRANDA, F. M. D. et AL .Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. *Revista Cogitare Enfermagem*.v. 25: e72702, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>.
- SILVA, P.C.M.C. da. Vacinação contra COVID-19 em trabalhadores de Saúde. *Rev. Bras Med Trab.* 2021;19(1):1-2.
- SILVA, M.C.N; MACHADO, M.H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Cien Saúde Colet* 2022; 25(1):7-13.
- MACDONALD, N.E. et al. Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants. *Vaccine*, v. 33, n. 34, p. 4161–4164, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X15005009?via%3Dihub>.
- LARSON H.J, GAKIDOU E, MURRAY C.J. O momento de hesitação vacinal. *N Engl J Med*.7 de julho de 2022;387(1):58–65. pmid:35767527.
- CUNHA, Q.B da et al. Fatores associados à infecção por SARS-CoV-2 em profissionais de saúde de hospitais universitários. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* , v. 31, pág. e3917, 12 de maio de 2023.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Vaccine Action Plan 2011-2020: review and lessons learned. Geneva: WHO; 2019.
- PAPAGIANNIS, D. et al. Acceptability of COVID-19 vaccination among Greek health professionals. *Vaccines (Basel)* [Internet]. 2021;9(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/vaccines9030200>